

Carta Pública Contra o Ataque das Big Techs à Soberania Digital

17/09/2024

O documento, com assinaturas de estudiosos de várias instituições globais, reprova atuação do X (antigo Twitter) no Brasil e pede atuação da ONU na elaboração de princípios básicos de regulamentação para serviços digitais.



Nós, os abaixo-assinados, desejamos expressar nossa profunda preocupação com os ataques em andamento por parte das Big Techs e seus aliados contra a soberania digital do Brasil. A disputa do Judiciário brasileiro com Elon Musk é apenas o mais recente exemplo de um esforço mais amplo para restringir a capacidade das nações soberanas de definir uma agenda de desenvolvimento digital livre do controle de megacorporações sediadas nos Estados Unidos.

No final de agosto, o Supremo Tribunal Federal brasileiro banuiu a plataforma X do ciberespaço brasileiro por não cumprir as decisões judiciais que exigiam a suspensão de contas que instigaram extremistas de direita a participar de motins e ocupar os palácios Legislativo, Judiciário e Governamental em 8 de janeiro de 2023.

Posteriormente, o presidente Lula da Silva deixou claro a intenção do governo brasileiro de buscar independência digital: diminuir a dependência do país de entidades estrangeiras para dados, capacidades de IA e infraestrutura digital, além de promover o desenvolvimento de ecossistemas tecnológicos locais. De acordo com esses objetivos, o estado brasileiro também pretende forçar as Big Techs a pagar impostos justos, cumprir as leis locais e ser responsabilizadas pelas externalidades sociais de seus modelos de negócios, que muitas vezes promovem violência e desigualdade.

Esses esforços foram recebidos com ataques do proprietário da X e de líderes de direita que reclamam sobre

democracia e liberdade de expressão. Mas precisamente porque o espaço digital carece de acordos regulatórios internacionais e democraticamente decididos, grandes empresas de tecnologia operam como governantes, decidindo o que deve ser moderado e o que deve ser promovido em suas plataformas.

Além disso, a plataforma X e outras empresas começaram a se organizar, junto com seus aliados dentro e fora do país, para minar iniciativas que visam a autonomia tecnológica do Brasil. Mais do que um aviso ao Brasil, suas ações enviam uma mensagem preocupante ao mundo: que países democráticos que buscam independência da dominação das Big Tech correm o risco de sofrerem interrupções em suas democracias, com algumas Big Techs apoiando movimentos e partidos de extrema-direita.

O caso brasileiro tornou-se o principal front no conflito global em evolução entre as corporações digitais e aqueles que buscam construir um cenário digital democrático e centrado nas pessoas, focado no desenvolvimento social e econômico.

As empresas de tecnologia não apenas controlam o mundo digital, mas também fazem lobby e operam contra a capacidade do setor público de criar e manter uma agenda digital independente baseada em valores, necessidades e aspirações locais. Quando seus interesses financeiros estão em jogo, elas trabalham alegremente com governos autoritários. O que precisamos é de espaço digital suficiente para que os estados possam direcionar as tecnologias colocando as pessoas e o planeta à frente dos lucros privados ou do controle unilateral do estado.

Todos aqueles que defendem os valores democráticos devem apoiar o Brasil em sua busca pela soberania digital. Exigimos que as Big Techs cessem suas tentativas de sabotar as iniciativas do Brasil voltadas para a construção de capacidades independentes em inteligência artificial, infraestrutura pública digital, governança de dados e serviços de nuvem. Esses ataques minam não apenas os direitos dos cidadãos brasileiros, mas as aspirações mais amplas de todas as nações democráticas de alcançar a soberania tecnológica.

Também pedimos ao governo do Brasil que seja firme na implementação de sua agenda digital e denuncie as pressões contra ela. O sistema ONU e os governos ao redor do mundo devem apoiar esses esforços. Este é um momento decisivo para o mundo. Uma abordagem independente para recuperar a soberania digital e o controle sobre nossa esfera pública digital não pode esperar. Há também uma necessidade urgente de desenvolver, dentro do marco da ONU, os princípios básicos de regulamentação transnacional para o acesso e uso de serviços digitais, promovendo ecossistemas digitais que coloquem as pessoas e o planeta à frente dos lucros, para que esse campo de provas das Big Techs não se torne uma prática comum em outros territórios.

Primeiras assinaturas em ordem alfabética

Anita Gurusurthy, IT for Change

Çag r? Çavu?, SOMO

Assoc Prof. Cecilia Rikap, University College London, IIPP and CONICET

Prof. Cedric Durand, University of Geneva

Prof. C P Chandrasekhar, IDEAs and PERI, UMass

Dr. Cory Doctorow (h.c.), author, activist, journalist.

Prof. Cristina Caffarra, University College London, CEPR Competition RPN

Prof. Daron Acemoglu, MIT Economics

David Adler, Progressive International

Ekaitz Cancela, Center for the Advancement of Infrastructural Imagination (CAII)

Assoc Prof. Edemilson Parana, LUT University

Prof. Emiliano Brancaccio, University of Sannio
Dr. Evgeny Morozov, author and producer of “The Santiago Boys” and “A Sense of Rebellion”
Assoc Prof. Francesca Bria, University College London, IIPP and Stiftung Mercator
Prof. Gabriel Zucman, Paris School of Economics and UC Berkeley
Helena Martins, Federal University of Ceara
Prof. Jason Hickel, ICTA-UAB and LSE
Dr. Jathan Sadowski, Monash University
Prof. Jayati Ghosh, University of Massachusetts Amherst, Department of Economics
Dr. Joel Rabinovich, King’s College London
Jose Graziano da Silva, Dir Gen Instituto Fome Zero-Zero Hunger Institute, former DG of FAO-UN
Prof. Jose van Dijck, Utrecht University
Prof. Juan Martín Graná, CONICET and Universidad Nacional de San Martín
Prof. Julia Cage, Sciences Po Paris, Department of Economics
Prof. Marcela Amaro, Universidad Nacional Autónoma de México
Prof. Marcos Dantas, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Prof. Mariana Mazzucato, University College London, author of Mission Economy
Prof. Margarita Olivera, Institute of Economics, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Margarida Silva, SOMO
Maria Farrell, writer
Marietje Schaake, Stanford University, author of “The Tech Coup”
Prof. Martín Becerra, CONICET and Universidad de Buenos Aires
Prof. Martín Guzmán, School of International and Public Affairs (SIPA), Columbia University
Nandini Chami, IT for Change
Dr. Niall Reddy, Wits University
Prof. Nick Couldry, London School of Economics
Dr. Nick Srnicek, King’s College London
Prof. Paola Ricaurte Quijano, Tecnológico de Monterrey
Prof. Paolo Gerbaudo, Universidad Complutense de Madrid
Paris Marx, Host of Tech Won’t Save Us
Prof. Phoebe Moore, University of Essex
Dr. Raffaele Giammetti, University of Cassino and Southern Lazio
Renata A vila, CEO – Open Knowledge Foundation, affiliated to CIS at CNRS France
Robin Berjon – Governance Technologist
Rodrigo Fernandez, SOMO
Prof. Sergio Amadeu da Silveira – Federal University of ABC
Prof. Shoshana Zuboff, Author “The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power”
Sofía Scasserra, Transnational Institute (TNI)
Prof. Stefano Lucarelli, University of Bergamo
Prof. Thomas Piketty, Paris School of Economics and EHESS
Prof. Ulises Mejias, State University of New York
Prof. Ugo Pagano, University of Siena
Prof. Wolfgang Streeck, Max Planck Institute for the Study of Societies
Yanis Varoufakis, General Secretary, MeR